



Florestas plantadas: mudando práticas na agricultura familiar da Amazônia⁽¹⁾

Silvio Brienza Junior^(2,5), Vanessa Gomes de Sousa^(3,5), Maricélia Barbosa^(3,5), Verônica Chaves^(4,5) e Noemi Vianna Leão^(2,5)

⁽¹⁾ Trabalho realizado com apoio financeiro do International Tropical Timber Organization (ITTO). ⁽²⁾ Embrapa Amazônia Oriental/ Embrapa Florestas, Brasil, ⁽³⁾ Pesquisadora Associada Iníama, Brasil, ⁽⁴⁾ Mestranda Universidade Federal do Pará, Brasil, ⁽⁵⁾ silvio.brienza@embrapa.br; vanesousa@gmail.com; marrifloresta@gmail.com; veronicachavessilva@gmail.com; noemi.leao@embrapa.br

Resumo — O projeto “Conservação e recuperação de áreas degradadas na Amazônia Oriental brasileira - Inovagri” da Embrapa Amazônia Oriental implementou uma rede participativa de recuperação de áreas degradadas em 30 propriedades familiares na região. O foco foi em áreas de reserva legal (ARL) e de preservação permanente (APP). O projeto também envolveu Sindicatos de Trabalhadores Rurais, Associações de Produtores, e Escola Agrícola, em três municípios do nordeste paraense (Bragança, Capitão Poço e Garrafão do Norte). Os principais resultados obtidos foram: a) identificação dos usos das propriedades via mapeamento participativo; b) seleção participativa de espécies arbóreas para recuperação de áreas degradadas; c) identificação de áreas a serem recuperadas; d) diagnóstico socioambiental das famílias participantes; e e) desenvolvimento de nove tipos de arranjos produtivos de acordo com as características ambientais a serem restauradas. Os arranjos florestais escolhidos variaram em composição de espécies, abrangendo desde biodiversidade pouco complexa (três espécies) com o objetivo de produção de madeira para mercado, até biodiversidade mais complexa (nove espécies) visando a preservação de valores culturais. Nas avaliações das unidades após a instalação, observou-se que os agricultores modificaram os arranjos de plantio árvores de acordo com suas visões, tais como espaçamentos diferenciados, distribuição das espécies, uso de espécies não planejadas, aproveitamento da regeneração natural e consórcio com plantas anuais e perenes. A altura das plantas de algumas espécies aos dois anos de idade foi 1,15 m (castanheira), 1,53 m (cumarú) e 2,45 m (tachi-branco).